Ano 30.° | Sábado, 1 de Janeiro de 1938 | N.° 1507

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.° 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Províncias ultramarinas

No concerto das nações, Portugal não é um país desconhecido. Antes avulta, na Europa, o seu prestígio da nação que tem a consciência de que está a desempenhar uma função proveitosa para os interêsses da comunidade ocidental e da civilização europeia.

A *politica de verdade* instaurada por Salazar dentro da *ordem nova* portuguesa, formou as condições necessárias ao engrandecimento nacional que atrai sôbre nós a admiração do Mundo. Essas condições não se restringiram à boa organização dos interêsses da Metrópole. Ultrapassaram o domínio metropolitano para preparar o caminho duma boa ordem colonial, tanto no campo puramente económico e administrativo, como no campo adeqüado à restauração da ideia tradicional do Império.

Restaurou-se, entre nós, efectivamente, esta ideia, mercê do trabalho intelectual e da acção racional do nosso Chefe. Em virtude disso, as nossas colónias aparecem de novo ao espírito dos portugueses como partes integrantes da alma nacional e do território em que a soberania portuguesa tem de manter-se sem distinção que diminúa o seu verdadeiro significado de províncias ultramarinas.

As nações sabem bem hoje, que, afastar do domínio português qualquer dos territórios nossos de àlém-mar o mesmo seria que amputar à Nação uma parcela do Império. Quando Salazar, a propósito de certos boatos internacionais, afirmou que,—«nós, alheios a todos os conluios, não vendemos, não cedemos, não arrendamos, não partilhamos as nossas colónias, com reserva ou sem ela de qualquer parcela da soberania nacional, para satisfação dos nossos brios patrióticos»—interpretava o verdadeiro sentir da Nação em face dum problema de valor capital entre todos os que foram eqüacionados pela Revolução Nacional.

Na verdade, as colónias não representam para nós sòmente vastos territórios para a exploração económica de matérias indispensáveis ao desenvolvimento comercial e industrial do Continente, mas também domínios para firmar e alargar uma comunidade política e espiritual. Nisto está a nossa honra de povo colonizador, de povo que tem uma marcada vocação para os trabalhos melindrosos e difíceis de integrar o indígena da colónia no espírito e nas ideias da civilização em que vivemos.

Anda obliterado no espírito dos povos o verdadeiro sentido da palavra colonização. Colonizar outra coisa não pode ser senão civilizar. Portugal firmou o seu império colonial dentro do verdadeiro sentido da palavra. Perante as ambições desmedidas de certos países quanto à posse de domínios coloniais, nós não podemos deixar de afirmar os nossos direitos inalienáveis ligados às provincias ultramarinas, mostrando ao Mundo que temos uma posse fundada sôbre princípios que fizeram da nossa acção colonizadora um trabalho que enriqueceu e prestigiou a comunidade ocidental e a civilização europeia.

Perante esta verdade, que ninguém poderá pôr em dúvida, apesar da perturbação internacional da hora que passa, impõe-se às nações o dever de não pôrem em causa, quando se discutem problemas coloniais, as nossas províncias ultramarinas.

Graças à inteligência e à vontade de Salazar, que operaram no seio da Nação uma verdadeira restauração dos nossos valôres nacionais perdidos ou esquecidos, o Mundo já não ignora o que somos e o que valemos como povo colonizador. Tenhâmos confiança. Os dados da actual política internacional não poderão ser jogados sôbre qualquer parcela dos nossos vastos domínios coloniais, haja o que houver.

O nosso poder moral, hoje, no Mundo, é muito grande. Esse poder será obstáculo suficiente ao alargamento ou à efectivação de certas ambições.

A. M.

Proezas comunistas na Suiça

Até há pouco tempo a polícia soviética, a célebre polícia que já foi conhecida por nós por *Tscheka* e *G. P. U.*, só actuava dentro das fronteiras da U. R. S. S. Últimamente, porém, resolveu estender a sua acção aos países capitalistas, aos tais países democráticos, onde à sombra da apregoada liberdade pode exercer bem a sua actividade, com o auxílio dos comunistas locais. Assim, para não falar na Espanha vermelha que se encontra sob a fiscalização directa duma secção da polícia de Moscovo, tivemos dois casos em França: os dos generais Kutiepof e Miller, raptados para a U. R. S. S. O caso mais recente é o do assassinio de Reiss, antigo agente de Staline, que caíu em desgraça, por ter dirigido uma carta aberta ao ditador vermelho, num jornal holandês, dizendo-lhe algumas verdades duras.

Fantástico!

Anuncia-se a construção dum transatlântico aérodinâmico por engenheiros franceses que, segundo cálculos já feitos, deve atravessar o Oceano, da Europa à América, em 48 horas, apenas.

Se existisse disto no tempo das descobertas, como Portugal seria ainda maior!..

Para a Argentina

Em comissão urgente de serviço do Estado, parte para a Argentina, no dia 4, a bordo do *Highland Patriot*, com outros oficiais, o nosso conterrâneo e amigo dr. António Lebre, capitão veterinário dos Serviços de Remonta.

Desejamos-lhe boa viagem e êxito completo nos seus objectivos.

O arvoredo

Afinal, a Câmara não mandou vir de Paris os guindastes para arrancar, direitinhas, as *lindas árvores* que ornamentam a Rua Gustavo Pinto Basto, tendo, por isso, entrado em acção o machado, como de há muito se impunha e nós reclamávamos.

Até que enfim!

Aquilo, agora, é outra coisa. Rua mais ampla e desafogada.

Os moradores respiram.

A luz já entra pelos prédios' tornando-os sàdios e alegres.

Que diferença para melhor!

Tem custado, mas vai.

Coisas da nossa terra...

Caprichos...

Receios...

Vacilações...

Ora bólas!

Digam, digam lá conscienciosamente se Aveiro, depois que desapareceu o *bosque* que tomava todo o espaço fronteiro ao edifício do govêrno civil; que foram degoladas e substituidas por outras as árvores das praças da República e do Comércio; que se limpou a Praça Luís Cipriano e as ruas da Alfândega e das Barcas, não está uma cidade com outro aspecto—mais graciosa, mais bonita e mais airosa!

Está, sim senhor. E se alguém há que diga o contrário... não vale a pena discutir porque seria o mesmo que gastar cêra com ruins defuntos...

Efemérides

1 de Janeiro

1846—Nasce em Coimbra o dr. Leão de Oliveira, um dos mais dedicados e inteligentes organisadores do Partido Republicano.

1868—Estala a revolução popular conhecida pela *Janeirada*.

1909—Enterra-se civilmente em Lisboa o jornalista Andrade Neves, esforçado propagandista da Rèpública.

Almirante Afreixo

Por haver completado 70 anos, acaba de passar à situação de reforma ordinária, o sr. vice-almirante Jaime Afreixo, que, numa hora difícil, desempenhou as funções de capitão do porto de Aveiro, deixando nome aureolado entre nós, e mais tarde as de Ministro da Marinha e do Interior, tendo-se ainda distinguido na Armada portuguesa pelas suas excepcionais qualidades de carácter e de inteligência, que lhe dão direito a ser considerado ao máximo nas esferas superiores.

Cumprimentando o distinto oficial, fazemos votos por que a sua existência se prolongue ainda, com felicidade, para muito além da vida que já passou.

UM FELIZ ANO NOVO

Ao entrarmos em 1938, desejamo-lo a quantos nos distinguem com a sua amisade e contribuem para que O Democrata *se mantenha com aprumo no lugar que ocupa na imprensa da província.*

Auxílio aos pobres

Tendo a Comissão Executiva da Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno resolvido fazer a distribuição de 1.687.980$25 pelos distritos do continente e ilhas adjacentes, coube ao nosso a quantia de 95.981$70 que vai ser dividida da seguinte forma pelos concelhos:

Concelho	Quantia
Águeda	7.380$00
Albergaria-a-Velha	3.828$00
Anadia	4465$00
Arouca	6.135$00
Aveiro	7042$50
Castelo de Paiva	6187$50
Espinho	5.332$50
Estarreja	5046$00
Feira	13.457$95
Ílhavo	1.620$00
Mealhada	3330$00
Murtosa	4.230$00
Oliveira de Azemeis	9830$50
Oliveira do Bairro	2.047$50
Ovar	4680$00
S. João da Madeira	2.430$00
Sever do Vouga	2.847$75
Vagos	1.777$50
Vale de Cambra	4.320$00

S. Gonçalinho

Já anda na rua o programa das festas ao casamenteiro das velhas, que se realizam no bairro piscatório nos dias 9 e 10 do corrente e são caracterizadas pelo velho uso da distribuição de cavacas atiradas da tôrre da capela sôbre o arraial e como cumprimento das promessas dos devotos.

Assistem as bandas *Amisade* e *José Estêvão* e dele faz também parte um cortejo de pastoras, que deve ser organizado no Largo de Santo António, junto à igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.

O TEMPO

Despediu-se como um catita o ano de 1937, sendo de prever que a alvorada de 1938 surja radiante de sol e com uma esperança de melhores dias.

Oxalá.

Câmara Municipal

Deve entrar depois de àmanhã em exercício a Câmara ùltimamente eleita segundo o novo Código Administrativo e à qual continuará a presidir o sr. dr. Lourenço Peixinho por nomeação governamental.

Apraz-nos felicitar o concelho por assim ter acontecido. Homem já experimentado nos negócios administrativos, com uma larga fôlha de serviços a esmaltar a sua passagem pelas cadeiras do município, o sr. dr. Lourenço Peixinho está nas condições de muito mais ainda fazer por a terra que lhe foi berço visto para o conseguir não lhe faltar vontade, como o demonstra a cada passo.

O Democrata, que toda a sua vida tem pugnado por o engrandecimento de Aveiro, fazendo justiça àqueles que se dedicam a essa espinhosa missão com sinceridade, sem enfatuamentos ridículos ou atitudes carnavalescas, oferece à nova Câmara todo o apoio de que careça para o bom desempenho da sua tarefa que—não duvidamos—há-de ser profícua e de molde a honrar os elementos que lhe vão meter ombro.

Quem acode à imprensa da província?

A crise que atravessamos é das mais gràves de todos os tempos

A entrada do ano de 1938 é para a vida dos jornais de província um ponto de interrogação.

Quantos somos actualmente? Poucos, muito poucos, comparado com a expansão jornalística de há 30 anos em que, só em Aveiro, se publicavam oito semanários e dois bi-semanários.

Quantos seremos quando 1938 chegar ao fim? Eis a incógnita, não obstante os cálculos ressaltarem perante as dificuldades com que todos lutamos para viver, de fácil dedução.

Das duas uma: ou o Govêrno, reconsiderando, emenda o êrro—porque dum êrro se trata e nada mais — ou a imprensa da província, a única que se bate **desinteressàdamente** pelos bons princípios, quer políticos, quer regionais, asfixia e morre, deixando o campo livre aos mercenários, que nada fazem sem verem à frente o *vil metal* e de tudo se aproveitam para levar a água ao seu moinho...

O Democrata, embora já tenha passado um mês sôbre a publicação do decreto que tantos prejuizos trouxe à publicidade, continúa, confiado, à espera das providências resultantes das reclamações em curso e vai arquivando as que chegam ao seu conhecimento. Assim, a *Defesa de Arouca* diz com o título—*Mais um golpe na imprensa da província*:

Vários colegas nossos — à frente o denodado semanário aveirense *O Democrata*—vêm fazendo alarme, e com carradas de razão, pelo facto de um recente decreto elevar o impôsto de sêlo sôbre a publicação de anúncios— e de tal modo que, a serem mantidas as disposições dêsse diploma, terá de acabar por completo a publicidade na Imprensa provinciana.

Depois de exageradamente agravados os preços do papel e de tôdas as matérias primas, na ocasião em que a pequena Imprensa—que, sem dúvida, apreciàvelmente colabora na obra de ressurgimento nacional,—bem merecia ser protegida, surge uma medida que mais vem dificultar a sua existência!

Não é, porém, sòmente a vida da Imprensa que o aludido decreto vem afectar. O comércio e a indústria, que, por uma bagatela, por uma autêntica ninharia de preço, faziam o necessario rèclamo dos seus produtos, ver-se-ão, de futuro, impossibilitados de efectuar a conveniente propaganda.

Oxalá sejam devidamente estudados e ponderados, sem delongas, êstes e outros efeitos do decreto em referência, para que se lhe introduzam as indispensáveis modificações tendentes a evitar mais um duro golpe na modesta Imprensa — golpe que sensivelmente se reflectirá, como fica dito, em grande parte do comércio e da indústria que já lutam com sérias dificuldades.

Por sua vez, *O Concelho da Murtosa*, escreve:

A crise que hoje aflige os jornais da província com a subida do papel em mais de 35 % e das outras matérias primas não se pode descrever sem empregarmos as palavras mais tétricas que o cérebro humano pode conceber diante dum futuro que se apresenta demasiàdamente negro e tenebroso para quem trabalha nestas lides.

Não exageramos. O *Diário do Govêrno*, como já dissemos no último número, publicou em 24 do mês findo um decreto que nos sobrecarrega tanto os anúncios com o impôsto de sêlo que nenhum comerciante ou industrial da Murtosa pode agora fazer rèclamos no *Concelho*, pois teria de pagar por êles um tributo superior ao custo da publicação a que estava habituado.

Nós, logo que êsse decreto saíu e o secretário de finanças nos fêz as primeiras contas ficámos tão aturdidos que nos dirigimos, sem mais demora, aos nossos principais anunciantes, preguntando-lhes se concordavam em pagar o referido impôsto.

Todos responderam: — Não!

Por êsse motivo, retiramos os anúncios e continuamos a publicar a nossa quarta página como todos vêem até que se modifique êste estado de coisas, pois é de esperar que o Govêrno, atendendo a que os jornais de província não podem viver assim, altere aquêle decreto pela sua já demonstrada e reconhecida inviabiliadade.

Com tal impôsto, ninguém anuncia e, faltando aos jornais a embora pequena receita que dos anúncios tiravam, alguns terão de suspender, aumentando-se assim o desemprêgo.

Com tal impôsto, finalmente, há só duas entidades a perder: o Estado, porque não havendo anúncios nada recebe; e nós, porque ninguém no-los dá para publicar.

É, pois, de tôda a Justiça que se revogue, já, semelhante decreto.

•

Outro ponto:

O decreto, como já vimos, é de 24 de Novembro último. Seria justo pagarmos impôsto dos anúncios que publicámos nos números de 6, 13 e 20 dêsse mês?

O sr. secretário de finanças, pelos menos, assim no-lo exigiu.

A título de esclarecimento, informamos o *Concelho* de que o sr. secretário de Finanças se mostrou mais papista do que o Papa, cobrando o impôsto dos anúncios publicados nos dias 6, 13 e 20 de Novembro pela tabela que impõe o *Diário do Govêrno* de 24 do referido mês. Deve saber o sr. secretário de Finanças que as leis nunca tiveram efeito retro-activo e por isso errou também, exigindo uma quantia indevida.

Segue-se o *Correio da Feira*:

Um decreto-lei publicado no *Diário do Govêrno* de 24 de Novembro último elevou de forma incompatível o impôsto do sêlo que incidia sôbre a publicação de anúncios nos jornais, mandando tomar por base, *para cálculo do custo de anúncio*, a tabela da folha oficial para Lisboa e Pôrto e qara as outras cidades e demais terras, a mesma tabela com a redução, respectivamente, de 50 e 75 por cento, cálculo que será feito em relação ao número de linhas em letra correspondente à da folha oficial.

Êsse impôsto faz com que o comércio se retraia na publicação dos rèclames das suas casas e tal retraímento fere profundamente os jornais, principalmente os da província, que tinham na publicação de anúncios uma receita com que faziam face a parte das despesas da sua tiragem.

O *Correio da Feira* encontra-se nêste caso.

Alguns semanários estão a publicar duas páginas, apenas, em cada número e nós teremos de lhes seguir no

Agitação em França

O operariado a cargo de quem se encontram os serviços públicos de Paris poz-se em gréve, tomando a situação social um aspecto dramático que faz lembrar os dias negros de Junho de 1936.

Parece que o Governo está na disposição, se as coisas não tomarem carreira direita, de enfrentar os grevistas com energia.

Vamos a vêr.

Pedra valiosa

Numa montra da Ourivesaria Lopes, no Largo 14 de Julho, encontra-se exposta uma valiosa pedra que esteve na Exposição de Paris, em 1925, e é uma cópia fiel do Diamante Real (Cullinan) que, como se sabe, foi encontrado numa mina do Transwal há perto de 38 anos. Pesa 3.025 quilates e, segundo opinião abalisada, parece ter sido avaliado em 220.000 contos da nossa moeda, estando hoje cortado em 105 brilhantes.

Esta cópia tem sido, por isso, muito admirada.

BENEMERENCIA

O nosso antigo assinante de Lisboa, sr. José Rodrigues Ferreira, enviou para os pobres deste jornal 10$00, que muito agradecemos.

Entrega dos ramos

De ano para ano se acentua mais a sua decadência. Uma tristêsa, porque a alegria que o velho uso trazia à cidade, nesta época, não tinha rival.

E é que neste particular não há renovação possível.

encalço se tal situação de apêrto não se modificar.

Cremos, porém, que o sr. Ministro das Finanças já deve ter sido ouvido no sentido de suavisar tão dura lei do impôsto de sêlo nos anúncios.

A não ser que se queira acabar com a imprensa e vêr aumentada a legião de desempregados, a lei deve ser modificada.

E por último, o *Progresso da Murtosa* visto não haver espaço para mais:

Tôda a imprensa da província, duma maneira geral, se tem manifestado contra a disposição da lei ùltimamente publicada, que eleva, duma forma insuportável, o prêço do impôsto de anúncios publicados nos periódicos.

Como já dissemos, a percentagem dêsse impôsto incide agora sôbre o prêço de X por cada linha, prêço êsse que os jornais de província não poderão fazer aos seus anúncios, porque não encontrarão quem o pagúe.

Pela maneira a que obedece agora a determinação da importância sôbre a qual incide a percentagem do impôsto de sêlo, os jornais têm de pagar ainda sôbre anúncios de que não recebem um centavo, estando nêste caso um grande número de anúncios emanados das estâncias oficiais!

Até à publicação da referida lei, nada disto acontecia; fazia-se, até ao dia 8 de cada mês, uma declaração indicando o rendimento dos anúncios no mês anterior, e era sôbre êsse rendimento que incidia a percentagem do impôsto de sêlo. Nada mais justo do que isto!

Este aumento do impôsto sôbre anúncios publicados nos jornais, não sòmente prejudica as respectivas empresas, impossibilitando-as de arranjar uma receita que, embora pequena, a auxiliava muitíssimo, mas também o pequeno comércio que, devido ao elevado preço dos anúncios, não poderá utilisar tão valioso factor de propaganda.

Já dissemos tudo isto; porém, repetimo-lo, porque nunca é demais repeti-lo.

Esperamos—porque é de tôda a Justiça—que o Govêrno tome as necessárias providências sôbre o assunto, que é de capiial importância para a vida da Imprensa de província e, também, para a economia de muitos outros ramos de actividade.

Agremiações locais

=o=

Principiaram já, em algumas delas, as eleições dos novos corpos gerentes que servirão no corrente ano, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Companhia Voluntáriade S. P. Guilherme Gomes Fernandes

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. Luís Regala; *1.º secretário*, José Martins; *2.º* Domingos da Silva Cravo Júnior.

Substitutos

Presidente, dr. Alberto Ruela; *1.º secretário*, Adriano A. F. Pires; *2.º*, João da Silva Cravo Júnior.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Inocêncio Soares, Artur Reis e Alberto de Oliveira Carvalho.

Substitutos

José Martins Arroja, João Salvador da Maia e Américo Carvalho da Silva.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José de Pinho, *1.º secretário*, José Vieira de Oliveira Barbosa; *2.º*, António Carvalho da Silva; *tesoureiro*, Henrique dos Santos Rato; *vogal*, Manuel Lopes.

Substitutos

Presidente, Belmiro do Amaral Fartura; *1.º secretário*, Fernando Rocha; *2.º*. António Martins Arroja; *tesoureiro*, António Ferreira; *vogal*, **José Maria dos Santos.**

"Sport Club Beira=Mar,,

=o=

Completa hoje quinze anos de existência êste grémio local, que teve a sua séde no bairro piscatório, achando-se actualmente instalado na Rua do Cais.

Fundado por um grupo de rapazes modestos, aos quais se juntou, depois, José Meireles, seria injustiça da nossa parte se nêste dia não recordassemos a sua acção dentro do *Sport Club Beira-Mar* onde prestou valiosos serviços, estando ainda na memória de todos as tardes de glória alcançadas pelas *èquipes* de natação durante o tempo que dirigiu os seus destinos.

Alheios à vida clubista e sem querermos abordar o que se passou mais tarde no seio do *Beira-Mar*, limitamo-nos a desejar-lhe as máximas prosperidades.

O "Santa Joana,,

=x=

Encontra-se à vista da barra, esperando maré para entrar, o barco a vapor da Empresa de Pesca de Aveiro, Lt.ª, que regressou da Terra Nova com um bom carregamento de bacalhau.

Foi um ano abundante o da última campanha, pelo que nos apraz felicitar os interessados por o êxito obtido.

IMPRENSA

«O CONCELHO DA MURTOSA»

Este semanário bairrista que João Rico orienta e dirige criteriosamente, entrou, há pouco, no 12.º ano, pelo que o felicitamos. *O Concelho da Murtosa*, não obstante ser um jornal modesto, tem posição definida e essa circunstância obriga-nos a manter com êle amistosa camaradágem, desejando-lhe, por isso, longa vida repleta de prosperidades.

«A VOZ DO MINHO»

Recebemos a visita deste semanário d Arcos de Valdevez ao qual agradecemos a referência com que nos distingue.

E' seu director o sr. António Ramos, para quem vão os nossos cumprimentos.

Escola Infantil

=o=

Nesta escola da freguesia da Glória foram distribuídos por ocasião das festas do Natal roupas a 30 crianças e brinquedos e um *lanch* a 180, gesto que muito nobilita as professoras que ali ministram o ensino, sr.as D. Irene Santos Cruz, D. Maria José Cerqueira, D. Arminda Gois e D. Cacilda Flores.

Estas mostram-se gratas ao sr. governador civil e às firmas *Ulísses Pereira, L.da., Armazens de Aveiro, L.da, Testa & Amadores, Clemente, Vieira & Laus, Portugal e Colónias, Albino Miranda, L.da e Pascoal & Filhos*, desta cidade e *Casa Vilares*, do Porto, por terem acudido ao apêlo que lhes fizeram para o fim que tiveram em vista—dar às criancinhas pobres aquilo de que as famílias não podiam dispor por falta de meios.

Bem hajam.

Êste número foi visado pela Censura

Grupo Dramático Lisbonense

—:—

Sob a presidência do sr. Dario Novoa realizou-se a Assembleia Geral desta conceituada colectividade da capital onde foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor ao nosso jornal e a quem o dirige, o que agradecemos.

A Assembleia, por aclamação também, prestou homenagem ao sr. César Ferrari Rodrigues Ferreira, que exerceu o lugar de tesoureiro com grande tática administrativa durante cinco anos consecutivos.

Foram eleitos para 1938:

DIRECÇÃO

José Correia Madruga, António Vitorino dos Reis, Amílcar Pereira, Frederico Abreu, Serafim Moreira e Francisco Sequeira.

ASSEMBLEIA GERAL

Dário Novoa, João Romão e José Abreu.

CONSELHO FISCAL

António Maria Rodrigues, Cezar Ferrari e Joaquim Fagulha.

DELEGADOS Á FEDERAÇÃO

Domingos Dias J.or e Dario Novoa,

Em Agosto próximo desloca-se esta colectividade a Carreço (Viana do Castelo) acompanhada da sua orquestra e Grupo Cénico composto de 50 elementos a-fim-de realisar uma festa de confraternisação com as colectividades locais. A' sua passagem por esta cidade resolveu visitar o *Club dos Galitos* como prova de gratidão, pela maneira como o mesmo o recebeu no Palco do Coliseu quando da ida a Lisboa.

Secção desportiva

Foot-Ball

O protesto do Espinho

Se há reclamações que brigam com os mais sãos princípios do desporto, a do *Espinho* é uma delas.

Nada fazia prever que os espinhenses encontrassem tão caricatas desculpas para uma derrota de 6-2, ainda por cima sofrida na sua terra, alegando que em duas vezes a bola foi passada, dentro da área de rigor, por um beiramarense, ao guarda-redes e que, na marcação de dois *livres*, os jogadores não se encontravam à distância regulamentar do esférico.

Apreciado, primeiramente, o tão risivel protesto na Associação de Foot-ball de Aveiro, foi, como não podia deixar de ser, julgado improcedente.

Mas os intemeratos lutadores de secretaria espinhense não se deram por vencidos e, no passado domingo, recorreram para uma assembleia geral, que se efectuou nesta cidade, conseguindo, mercê de votos mendigados pelos clubs subdivisionários—os da divisão de honra, ainda mais afectados que o *Beira-Mar*, obstiveram-se de comparecer!—e dum golpe de audácia, fazer vingar o seu indecoroso e imoral ponto de vista.

Armados em quixotescos *defensores* das *vítimas* dos aveirenses, os *desportistas* de Espinho prepararam-se, desta maneira, para demonstrar que, no seu campo, não é o *Beira-Mar* que os vencerá por 6-2 (no seu espírito bairrista deve, até, prevaleeer a *ideia* duma desforra truculenta!...) salvo se o árbito não leu *Os Sports*, como afirmou, cheio de autoridade, o *inteligente* delegado do *Esmoriz*, ocasionalmente ao serviço dos *vencidos—vencedores!*

Por felicidade, o *Beira-Mar*, com o seu triunfo de domingo último, focou, «outra vez», prematuramente, campeão regional.

O jôgo tinha que, forçosamente, ressentir-se da *maroscasinha da manhã*, sendo desenrolado debaixo de certo nervosismo, proveniente do mau estado de espírito criado pela outra *luta da secretaria*...

Beira-Mar 4—A. D. Oliveirense 2

Nos 20 minutos iniciais dêste encontro marcaram-se 4 *goals*, um por cada 5 minutos, regularidade imprevista!

Primeiro a conseguir atingir as rêdes, foi J. António, do *Oliveirense*. Depois Décio e Estima puseram, muito bem, o *Beira-Mar* em vencedor. Contudo, um *penalty* permitiu que Sebstião colocasse, novamente, os grupos em igualdade.

Nos 20 minutos seguintes, não se registaram tentos; mas, nos últimos 5 da primeira metade, Décio aproveitou bem outra grande penalidade e o *Beira-Mar* foi para o descanso com um *goul* de partido.

No segundo tempo, porém, a despeito do seu grande domínio, o grupo aveirense só conseguiu um *goal*, graças a um *córner* muito bem executado por Ruela.

Os campeões formaram o melhor *team* e mereceram, pelo intenso domínio territorial a que sujeitaram os adversários, na segunda metade do prélio, um melhor resultado.

Os seus *fouwards*, porém, estiveram numa tarde desgraçada, a rematar, deficiência que terão de resolver, nos próximos desafios da Liga.

Dionísio, Vendaval, Costa (êste o melhor), Estima e J. Pinho merecem referências especiais no grupo local.

A defesa e os extremos não desagradaram, na *équipe* visitante.

As reservas do *Beira-Mar* venceram as do *Oliveirense*, por 4-0.

Outros resultados da 9.ª jornada:

Em S. João da Madeira:

Sanjoanense, 6—*Ovarense*, 0.

Em Espinho:

Sporting de Espinho, 1—*S. U. D*, 0.

Beira-Mar—A. D. Ovarense

Desta cidade desloca-se amanhã a Ovar o *Sport Club Beira-Mar* que se defrontará com a *A. D. Ovarense*.

Continuamos a desejar aos nossos rapazes que a sorte lhes sorria.

Box

No Estádio Municipal realiza-se hoje, pelas 15 horas, um espectáculo sensacional: Horácio Velha, natural de Ílhavo, e conhecido *boxeur*, vem aqui exibir-se juntamente com outros pugilistas, entre os quais João Carvalho, Cardoso de Castro, David Martins, Manuel Casais, etc.

É dedicado ao *S. C. Beira-Mar*.

Y.

Notas Mundanas

Aniversários

*Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Júlia Seabra Cancela Duarte, dedicada esposa do considerado negociante da nossa praça, sr. Severim Duarte e também a esposa do sr. Amâdeu de Sousa; àmanhã, as sr.as D. Olinda Rodrigues Soares e D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores oficiais, e o sr. José de Almeida Silva e Cristo; no dia 3, o nosso presado amigo Gervásio Aleluia, da acreditada Fá*brica Aleluia, *e o sr. dr. Joaquim Henriques, medico local; em 4, a sr.ª D. Maria Lígia Patoilo Cruz e a menina Maria Amália de Melo Moreira, filhas, respectivamente, do sr. António Simões Cruz, guarda-livros dos Ar*mazens de Aveiro, Lt.ª, *e da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; em 5, a interessante Auzenda Testa Rodrigues, sobrinha do sr. João Rodrigues Testa; em 6, as sr.as D. Crisanta Regala de Rezende e D. Bebiana de Rezende Vieira, esposa do sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8, e o nosso velho amigo major Gaspar Ferreira; e em 7, a sr.ª D. Maria Fernanda de Azevedo e Castro Pina, esposa do sr. Henrique Pina e filha do nosso particular amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz da 3.ª vara cível de Lisboa.*

—Também na quarta-feira festejou o seu aniversário natalício a sr.ª D. Isolina Prazeres Rodrigues, prendada e dilecta filha do nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

Os nossos parabéns.

Casamentos

Consorciou-se no domingo com a menina Adália Correia dos Santos, filha do sr. José Eugénio dos Santos, o comerciante sr. Francisco de Pinho Moreira, estabelecido com loja de modas na Rua Direita e filho do sr. Américo Dias Moreira.

Serviram de padrinhos a menina Maria das Dores de Pinho Moreira, irmã do noivo, e o nosso amigo António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino, *da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.*

Finda a cerimónia religiosa, celebrada na igreja de S. Gonçalo, foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva, o habitual copo de água.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

A passar o Natal também estiveram nesta cidade os srs. dr. Ernesto Nunes Vidal, médico no Pôrto; João Pinto de Barros Miranda, residente na mesma cidade; João Campos, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company *das Caldas da Rainha; Francisco Lopes Oleastro, professor em Agueda; Marcelino de Gonzalez Peña, residente em Carregado, Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria e Júlio da Costa Pereira, residentes na capital.*

— Com a esposa partiu para Lisboa depois daqui ter passado alguns dias em companhia de seu cunhado, Carlos Aleluia, o nosso amigo Àlvaro Fernandes.

Doentes

Em Chaves encontra-se doente a nossa conterrânea sr.ª D. Isabel Mateus Ferreira Wenceslau, esposa do alferes Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 9.

Desejamos as suas melhoras.

—Em Lisboa foi acometido de doença súbita, recolhendo ao Hospital de S. José, o sr. General João de Almeida.

O Democrata *formula votos pelo seu breve restabelecimento.*

Uma vergonha

=o=

Já por várias vezes temos chamado a atenção de quem de direito para o estado em que se encontram algumas artérias do bairro da Apresentação sem que até hoje fossem tomadas quaisquer providências.

Pedem-nos de novo para voltar-mos ao assunto pois não faz sentido que a Rua Jorge de Lencastre continue transformada numa autêntica montureira visto para ali serem atirados não só os restos de comida como todo o lixo amontoado nas casas, sem respeito pelas posturas camarárias.

Dizem-nos também que além do sugo que escorre pelas valetas, exalando um cheiro pestilento, existe nas próximidades um armazém de escaço e um curral com animais de vista baixa. Ora isto não se pode admitir dentro duma cidade e numa época em que se tomam medidas profilácticas para combater a tuberculose e outras doenças infecciosas.

Ao sr. Delegado de Saúde e à polícia recomendamos o assunto a bem do asseio da cidade e da saúde pública.

A isca do pacifismo

===

Os comunistas estafam-se a proclamar o seu desejo de paz. Não querem a guerra.

É claro: não querem a guerra—a guerra natural, bem entendido—porque lhe temem as conseqüências. Mas desejam ardentemente uma nova conflagração, a pior, a mais terrível de tôdas, a que lança pais contra filhos, irmãos contra irmãos, amigos contra amigos.

Este desejo da guerra civil patenteia-se bem exuberantemente em tôdas as palavras e manifestações comunistas. Já Ercoli, no VII Congresso do Komintern, afirmava:

«A nossa palavra de ordem—de paz—é uma palavra de ordem revolucionária por meio da qual agrupamos as massas operárias, as massas dos camponeses trabalhadores e até a pequena burguesia em redor do proletariado que tem por fim despertar nessas multidões, por meio da luta comum, a vontade de *transformar a guerra imperialista em guerra civil*».

Quere dizer: o pretenso pacifismo soviético não é mais do que uma isca para atraír os ingénuos e os tolos, em breve transformados em agentes do imperialismo vermelho.

Ver a 4.ª página

O TEMPO

Previsões de 2 a 8 de Janeiro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continúa a descida barométrica, destacando-se, de 6 para 7, uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones—Em 2 e de 6 para 7.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—Em 2 e de 6 para 7.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente de chuva e ventoso, principalmente a partir do dia 5.

Em 26 e 27, nevoeiros.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Grécia, Albânia, Mar Vermelho, Bulgária, Sérvia, Síria, Filipinas e Argentina.

Oscilação provável de temperatura na peninsula—Tendência para descer sensivelmente, de 3 a 6, voltando depois a subir.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: de para 7.

Setúbal, 29 de Dezembro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Correspondencias

Costa do Valado, 30

O S. Tomé teve, êste ano, por seu lado, um magnífico tempo, que foi o principal elemento de animação da sua festa. Esta constou de missa cantada, seguida de procissão e mais tarde de arraial onde foram arrematados os pés de porco das promessas, atingindo elevadas quantias devido a serem muitos os compradores que entre si os disputaram. A' noite tocou a música de Fermentelos no Largo Dr. António Emílio, queimando-se algum fogo de vistoso efeito e a mocidade divertiu-se num salão próximo, dançando ao som do *Primavera-Jazz*. Não houve qualquer nota discordante, mantendo-se a Costa em permanente animação tanto no domingo como na segunda-feira.

—Baptisou-se já o filhinho do nosso amigo Manuel Maia, que recebeu o nome de Manuel Bernardo Maia. Serviram de padrinho o sr. Francisco Abreu e esposa, tendo vindo do Pouro assistir o avô do neofito, sr. Vicente Bernardo.

Muitas venturas.

C.

Necrologia

Em avançada idade, pois contava para cima de 90 anos, deixou de existir na penúltima sexta-feira em casa de seu sobrinho Manes Nogueira, que lhe prodigalizou todos os carinhos até o último lampejo de vida, a sr.ª D. Eugénia Etelvina da Maia Romão, que no dia seguinte foi sepultada no cemitério central.

Era solteira e tia dos srs. Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira, e Manuel da Maia Romão, inspector escolar, aposentado, residente em Oliveira do Bairro.

* * *

No bairro piscatório também terminou os seus dias, terça-feira, a interessante tricaninha Eduarda da Cruz Moreira, a quem a tuberculose, em poucos meses, enchera de sofrimento.

Muito nova, pois contava só 22 anos—uma flôr em botão—a sua morte consternou profundamente quantos conheciam a inditosa rapariga que, no dia seguinte, foi a enterrar no cemitério novo, acompanhada por um grupo de amigas, trajando rigoroso luto, e muitas outras pessoas que não escondiam a sua mágua perante a triste realidade do Destino.

A extinta era filha do sr. Fernando da Cruz Moreira, ausente na América do Norte, e cunhada do sr. João Picado.

* * *

Igualmente se extinguiu com 100 anos e mezes a sr.ª D. Rosa Carmelina Gamelas, a última das três irmãs que, em tempo, tiveram uma confeitaria na Rua Manuel Firmino, onde moravam.

Era avó das sr.as D. Lídia, Bárbara, Adelaide e Júlia da Costa Crespo e Silva, esta casada com o sr. Álvaro Silva, comerciante na Batalha.

O funeral efectuou-se ante-ontem para o cemitério central, conduzindo a chave da urna o director deste jornal.

* * *

Em Verdemilho também na avançada idade de 91 anos cerrou para sempre os olhos ao mundo, o professor Júlio Catarino, que foi dos mais austeros e dos mais carinhosos educadores do concelho de Aveiro.

Ensinou muitas gerações e bastantes valores existem que a êle devem todos os triunfos da sua vida.

Os nossos sentidos pêsames às famílias enlutadas.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Josefa de Jesus Ferreira, viúva, de 85 anos, moradora no Alboi; Maria Pereira da Silva Morais, casada, de 41 e Benedita Calisto, viúva, de 89. Em *S. Bernardo*, Alfredo Manuel, zelador da Câmara, casado, de 57 anos, natural do concelho de Almeida, e na *Preza*, Maria de Oliveira, de 59, casada com António Maximino dos Santos.

O NATAL DOS PRESOS
AGRADECENDO

...Sr. Director de *O Democrata*

Respeitosamente tomâmos a liberdade de pedir a V. o especial favor de publicar no seu conceituado jornal as seguintes linhas:

Comemorando a auspiciosa data do nascimento do divino Redentor do mundo quiseram as almas generosas contribuir com a sua queta-parte para que os presos da Cadeia Civil desta cidade, a exemplo dos mais anos, pudessem conhecer e *festejar*, também, o dia de Natal.

Por iniciativa do digno e prestimoso carcereiro, Ex.mo Sr. José do Espírito Santo, foram distribuídas algumas dezenas de cartas, o que, mercê da benovolente e generosa índole dos ilustres aveirenses, nos valeu termos a nossa consoada, que constou de 1/2 quilo de pão com boa posta de bacalhau frito, 1/2 litro de vinho, um bôlo doce grande e figos de ceira, etc., recebendo também no dia 25 outros mimos, bem como um óbulo, esmola bendita que foi de 4$00 a 13$00, segundo o tempo de prisão cumprida e para cumprir.

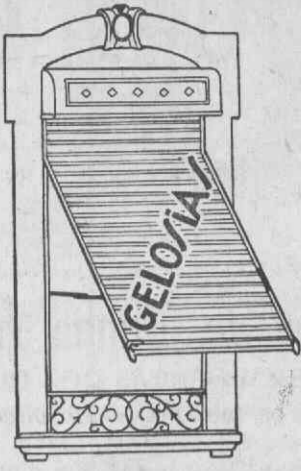
Reconhecidos, os infelises encarcerados vêm exteriorisar os mais sinceros agradecimentos a todos os beifeitores, em especial às casas que bondosamente ofereceram os viveres. A todos desejamos mil venturas e muitas benções do Céu. Bem hajam as almas caridosas! Que tenham um Ano Novo felís, aureolado de muita prosperidade.

Aveiro, 27 de Dezembro de 1937.

Em nome dos seus companheiros,

M. N. BELÉM

Aviso aos incautos

=o=

Exactamente como os avisos dos jornais não evitam que certos ingénuos ambiciosos caiam no conto do vigário, assim também as notícias exactas e pormenorizadas sôbre a União Soviética não conseguem que certos operários se não deixem burlar pelos agentes de Staline. Mas uma vez conhecida a realidade, ficam exactamente como as vítimas dos vigaristas: com mais experiência e menos dinheiro (vida desorganizada).

Todos os dias aparecem dêsses exemplos. Agora, é um operário americano, Beals, que narra a sua tragédia: descreve como, por causa das grèves que organizou por ordem do partido comunista e das desordens que acompanharam o abandono do trabalho, chegou a ser condenado a muitos anos de prisão, tendo fugido para a U. R. S. S. Pouco tempo de estadia nêsse *paraíso* foi o suficiente para êle se convencer de que era melhor estar numa penitenciária na América, do que viver na grande prisão que se apelida *país de socialismo*.

Comarca de Aveiro
—o—
Arrematação

1.ª publicação

No dia 9 de Janeiro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecária em que são exequentes Deniz Gomes, viuvo, farmaceutico, de Ilhavo, e a firma Testa & Amadores, sociedade em nome colectivo, de Aveiro, e executados Maria Lopes de Carvalho e marido, Júlio Marques de Carvalho, êle mestre de obras e ela domestica, de Ilhavo, se ha-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

Uma casa térrea na vila de Ilhavo, na Rua do Pedaço, avaliada na quantia de 1.500$00.

Uma casa alta sita na Rua do Espinheiro, de Ilhavo, avaliada na quantia de 7.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim o credor inscrito Joaquim Ferreira Pinto Basto, casado, piopretário, que se diz residente em Lisboa e não ser conhecido, para assistirem à arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

Jaão António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro
=o=
Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Por esta Vara, primeira Secção, apensa à execução de sentença requerida pelo exeqüente João Ferreira de Macedo, casado, industrial, de Aveiro, contra os executados Manuel Nunes Teixeira, viúvo de Joana Dias, de Vilarinho, desta comarca e outros, corre uma habilitação em que é habilitante o dito exeqüente e habilitados os herdeiros do referido Manuel Nunes Teixeira, que já faleceu, e que são seus filhos, genros e noras, entre os quais, José Maria Nunes Teixeira e mulher Jacinta Correia Teixeira, ausentes em parte incerta na Costa de Caparica; Tomaz Leonel da Silva Caixeiro, casado, mas ausente em viagem pelo mar; António Nunes Teixeira e mulher Maria Alves Nogueira, ausentes em parte incerta de Lisboa; Manuel Dias Teixeira, casado, ausente em parte incerta da América do Norte; Manuel Alves, casado, ausente em parte incerta no Dáfundo; Agostinho Nunes Teixeira, solteiro, maior, lavrador, ausente em parte incerta no Dáfundo; Domingos Nunes Teixeira, casado, ausente em parte incerta de Cacilhas; e Florinda Dias Teixeira, solteira, maior, ausente em parte incerta na Angeja. E neste processo de habilitação correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação dêste no respectivo jornal, chamando e citando os referidos habilitantes ausentes em parte incerta, para no praso de vinte dias posteriores aos dos éditos, contestarem, querendo, nos termos do artigo trezentos e quarenta e seis do Código do Processo Civil, o pedido feito na petição de folhas duas da referida habilitação, sob pena de revelia e os demais da Lei.

Aveiro, 22 de Novembro de 1937.

O Escrivão,

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

Comarca de Aveiro
=o=
Arrematação

1.ª publicação

No dia 9 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecária que António Augusto da Silva & Comp.ª, sociedade comercial em nome colectivo, com séde na rua do Almada, da cidade do Porto, move contra João Guilherme ou João Bolais Mónica e mulher Rosa Ferreira de Carvalho, êle serralheiro e ela doméstica, de São Bernardo, proceder-se-á à arrematação, em hesta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte:

Um prédio de casas altas, com quintal e suas pertenças, sito na Cruz Alta, do lugar de São Bernardo, freguesia da Glória, desta cidade, avaliado em esc. 6.000$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Correia Marques

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro
=:=
Arrematação

1.ª publicação

No dia 9 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por imposto de justiça que o Ministério Público move contra Albino Gomes de Carvalho, viuvo, lavrador, da Taipa, por apenso à policia correcional que aquele moveu contra êste, proceder-se-á à arrematação, em hasta publica, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, da seguinte pensão pertencente ao executado e da qual é depositário Manuel Gomes de Carvalho, casado, lavrador, de Requeixo: três arrôbas de carne de porco e 30$00 em dinheiro, no valor de 5.886$72.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Correia Marques

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro
=o=
Arrematação

1.ª publicação

No dia 9 de Janeiro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução por custas e sêlos em que são exequente o Ministério Público e executados João Julião da Silva e mulher Maria Jesus Ferreira, lavradores, da Gafanha da Bôa-Vista, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

Um vinte e quatro ávos de terreno a pousio, sito no Bico de Areia, na Gafanha da Encarnação, avaliado na quantia de 30$00;

Um vinte e quatro ávos de um terreno a pousio nos Caçadores, da Gafanha da Encarnação, avaliado na quantia de 20$00;

Um têrço duma terra lavradia, na Gafanha da Boa-Vista, avaliado na quantia de 800$00;

Um sexto duma terra lavradia e pousio, na Gafanha da Boa-Vista, avaliado na quantia de 500$00;

Um sexto duma praia a erva e terra lavradia, sita na Gafanha da Bôa-Vista, avaliado na quantia de 800$00;

Uma terça parte duma terra lavradia, na Bôa-Vista, freguesia de Ilhavo, avaliado na quantia de 1.000$00;

Metade e mais um sexto de umas casas com corrais, patio e aido, na Gafanha da Boa-Vista, avaliados na quantia de 1.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro
—o—
ANÚNCIO

Nos termos do artigo 19.º do Decreto com fôrça de lei, de 3 de Novembro de 1910 se faz público que, por sentença de 19 de Novembro de 1937, com trânsito em julgado, foi decretado definitivamente o divórcio entre Lauro da Silva Corado, professor de Ensino Técnico, de Aveiro, e Dona Maria Pereira Campos, doméstica, de Aveiro.

Aveiro, 8 de Dezembro de 1937.

O Escrivão,

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Correia Marques

Comarca de Aveiro
—:—
ANÚNCIO

Por êste Juizo foi aberta a correição por espaço de trinta dias a contar do dia um do próximo mês de Janeiro e a terminar no dia trinta e um do mesmo mês; e assim são por êste meio chamádas tôdas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários dêste Juizo e do Julgado de Vagos, sujeitos à referida correição, a apresentá-las em Juizo e em forma legal. Passou-se êste e outro de igual teor, para serem devidamente afixados.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1937.

O Escrivão,

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

Comarca de Aveiro
=o=
Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, cartório da segunda secção da primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra António Pereira ou António Pereira Moiro, e mulher, agricultores, residentes em São Bernardo, e corre por apenso a acção sumaríssima que lhes moveu João Lopes, casado, comerciante, de São Bernardo, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações, no dia 9 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da Rèpública em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados: uma décima quarta parte indivisa de um prédio de casas térreas e pertenças, sito no lugar das Silhas de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 356$00; uma décima quarta parte indivisa, de uma pequena casa térrea, com vinha e ribeiro, anexos, tudo sito no lugar do Barro de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 214$08: e uma décima quarta parte indivisa de um pinhal, ribeiro e pertenças, sito no lugar do Forninho, limite de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 72$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1937.

O escrivão

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Correia Marques

Comarca de Aveiro
=o=
Anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juizo de Direito da 2.ª Vara desta comarca—1.ª Secção—a cargo do chefe—Santos Victor—corre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens requerida pela autora Maria de Jesus Ribau, doméstica, contra o seu marido Jerónimo dos Santos Seiça, lavrador, ambos moradores no lugar da Gafanha de Aquem, freguesia de Ilhavo, desta dita comarca.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro
—o—
Arrematação

1.ª publicação

No dia 9 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por impôsto de justiça que o Ministério Público move contra Maria Rodrigues da Costa, solteira, jornaleira, da Taipa, por apenso à polícia correcional que aquele moveu contra esta, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, e em 2.ª praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, do seguinte: Uma terça parte duma leira de terra lavradia, sita nas Miâs, limite da Taipa, freguesia de Requeixo, avaliada em 200$00 e vai à praça por 100$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Correia Marques

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro		Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o norte	Partidas para o sul	Partidas	Chegadas
5,41 tram.	7,56 tram. *Fig.*	7,57	8,38
5,27 correio	9,40 rápido		
7,15 tram.	10,59 correio	13,45	10,15
10,22 »	13,23 tram. *Fig.*		
12,56 rápido	16,19 tram.		
13,43 tram.	19,29 rápido	18,38	18,21
16,58 »	21,51 tram.		
18,30 correio	0,31 correio	20,50	22,54
21,09 tram.			
22,27 rápido			

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

A FECHAR

— Só agora soube que tua irmã tinha apanhado umas boas centenas de contos na lotaria do Natal. Naturalmente deu-te alguma coisa...

— Sim, homem!... Deu-me logo um cunhado.